

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA – UNILA

“Anais do I Encontro de Estudios Sociales desde América Latina y el Caribe: cenários
linguístico-culturais contemporâneos”
07, 08 e 09 de novembro de 2013 - UNILA

FOZ DO IGUAÇU - 2016



PAVILHÃO DA CRIATIVIDADE NO MEMORIAL DA AMÉRICA LATINA: UM ACERVO PULSANTE

Moira Anne Bush Bastos¹

“Este pavilhão congrega uma grande coleção de arte popular da América Latina. As peças aqui expostas podem ser entendidas e amadas imediatamente por qualquer pessoa, capazes como são de se comunicar diretamente”. Darcy Ribeiro²

Resumo: A partir de um sonho, uma parte de São Paulo transformou-se em Patrimônio Cultural Latino Americano. Projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, possui edificações que abraçam e acolhem as mais variadas manifestações artísticas das sociedades na América Latina. Um local que busca promover a formação, apresentação e integração das civilizações da nossa América. Através de atividades realizadas em cada um de seus órgãos a partir do encontro na Praça, da distribuição de seu acervo permanente e difusão do histórico - contemporâneo em seus espaços temporários cumpre com sua função de resgatar, salvaguardar, valorizar, difundir, educar, integrar e promover o patrimônio material e imaterial de nosso Continente. Meu artigo abordará a formação do acervo de arte popular do Pavilhão da Criatividade Darcy Ribeiro no ano de 1988, entretecendo elos entre as civilizações ancestrais e contemporâneas, explorando a materialidade da produção artística do Brasil, México, Guatemala, Peru, Equador e países do CONESUR (Paraguai, Argentina, Chile e Brasil). A maquete – considerada “vedete do espaço expositivo” realizada pelos artistas Gepp e Maia encanta por enaltecer a nossa gente nas mais diversas expressões artísticas, possibilitando uma mirada aérea e interior de nossas terras sem fronteiras. Dentre todas as obras desvelarei a coleção de mates burilados, um ofício familiar, suas formas de comunicação, como narrativas circulares realizadas na pele amadeirada de frutos secos denominados cabaça por “talladores de histórias”. Acredito que a partir da mediação de investigadores, conhecedores e interessados por esse acervo, da difusão dos resultados obtidos durante a pesquisa, criação de recursos paralelos voltados mostra da coleção é possível transformar esse acervo em objetos pedagógicos, a fim de construir um pensamento social latino-americano.

PALAVRAS CHAVE: arte popular latino-americana – Memorial da América Latina – Pavilhão da Criatividade Darcy Ribeiro – Mates Burilados – mediação.

MEMORIAL DA AMERICA LATINA: CONSTRUÇÃO A PARTIR DE SONHOS.

Na sociedade brasileira, um grupo de pessoas liderado pelo antropólogo Darcy Ribeiro se encontra e passa a expressar seus sonhos em voz alta. Surgem intercâmbios de pensamentos, sentimentos, experiências, conhecimentos e vontades - uma sementeira de idéias, que resulta em um projeto cultural e se concretiza em uma obra chamada “Memorial da América Latina”.

¹ Moira Anne Bush Bastos. Graduada em Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Mestre em Artes pela Universidade Estadual Paulista – UNESP. Dissertação: ***Poética da Cabaça: fruto de tradição, arte e comunicação***. Pesquisadora do acervo do Pavilhão da Criatividade Darcy Ribeiro no Memorial da América Latina em São Paulo, Brasil. Participa do Fórum Permanente sobre Arte e Cultura da América Latina.

² Darcy Ribeiro. Antropólogo e educador. Idealizador do Pavilhão da Criatividade.

O sentido da “Pátria Grande”³ ressurgiu na década de 70 e se reafirma em 1989 com a inauguração desse espaço que busca entretecer as relações culturais, políticas e econômicas dos países que constituem a nossa América. “Era preciso lembrar, quem somos a nós mesmos” e voltar o nosso olhar para o nosso Continente para que sentíssemos parte dele. Um espaço destinado ao encontro de países ibero-americanos, sendo o Brasil o país anfitrião.

Enraizado na Barra Funda em São Paulo, surgiu um complexo arquitetônico assinado pelo arquiteto brasileiro Oscar Niemeyer. Um monumento em homenagem aos latino-americanos com diversas edificações em sólido concreto, com suas formas curvas e circulares. Um grande espaço livre - conhecido por “Praça do Sol” agrega ao seu redor o Salão de Atos, a Biblioteca Latino-americana Victor Civita a Galeria de Arte Marta Traba e a passarela que interliga as outras edificações como: administração, Pavilhão da Criatividade, Museu da Inclusão (antigo Parlatino), Auditório Simon Bolívar, Anexo dos Congressistas junto à “Praça da Sombra”.

A Praça Cívica abriga outro monumento de Oscar Niemeyer: a escultura “Mão” – uma mão esquerda em cuja palma apresenta o mapa da América Latina em baixo relevo e em vermelho recordando-nos o sangue derramado por esse “Continente brutalmente colonizado que até hoje busca por sua identidade e autonomia cultural, política e sócio-econômica”.⁴ A mão espalmada acolhe os visitantes desde o portão que apresenta o símbolo maior de nossos países: nossas bandeiras. Esse espaço proporciona encontros com eventos aos sábados, bem como feiras de artesanato, apresentações de festas populares em datas comemorativas entre outros.

No interior do Salão de Atos Tiradentes destinada a solenidades e recepções oficiais que deveriam ocorrer ao redor de uma grande mesa sólida de granito. Ao fundo o Painel Tiradentes⁵ de 1948 do artista brasileiro Candido Portinari e seis painéis monumentais dos artistas Poty e Caribé. Esses painéis de concreto medem 4X15 metros cada um e em baixo-

³ Idéia generosa da solidariedade e união latino-americana imbuída pelos heróis Simon Bolívar, Jose Marti e San Martin por um Continente livre e fraterno desde o século XIX.

⁴ Disponível em: <http://www.memorial.org.br/espacos-culturais/praca-civica/>.

⁵ Joaquim José da Silva Xavier (1746 – 1792): dentista, tropeiro, minerador, ativista político, reconhecido como Mártir da Inconfidência Mineira é considerado Patrono Cívico do Brasil – um herói nacional.

relevo retratam a formação do povo brasileiro apresentando uma historia comum entre os países latino-americanos.

A Biblioteca Latino-americana Victor Civita possui uma coleção de livros, discos, fitas cassetes e filmes latino-americanos. Promove encontros, palestras, seminários e debates em seu auditório.

A Galeria Marta Traba é um espaço destinado a difundir e promover as artes e culturas latino-americanas. Esse espaço circular sustentado por uma coluna central, apresenta mostras históricas e contemporâneas. Oferecem oficinas de arte e palestras com curadores e artistas voltadas as exposições temporárias.

O Auditório Simon Bolívar proporciona o encontro de um numero grande de pessoas, recebe chefes de Estado, eventos culturais latino-americanos voltados ao teatro, dança e música.

Em cada uma das edificações, bem como na parte externa é possível encontrar obras de arte que fazem parte do acervo da Fundação Memorial da América Latina.

PAVILHÃO DA CRIATIVIDADE: UMA LUA CRESCENTE

Essa construção em forma de lua crescente possui 1600 m² onde acolhe o acervo de *arte popular dos povos testemunhos* da América Latina.⁶ É um convite ao espectador de realizar uma viagem pelo nosso Continente sem a necessidade de sair dele.

O acervo do Pavilhão da Criatividade foi adquirido no ano de 1988. A pedido do antropólogo Darcy Ribeiro, o casal Maureen e Jacques Bisilliat tinham como missão viajar ao México, Guatemala, Equador e Peru para encontrarem com conhecedores da arte popular de cada um desses países, em apenas dois meses disponíveis (setembro e outubro de 1988), a fim de criar um espaço onde a arte popular brasileira pudesse recepcionar, salvaguardar e difundir o nosso outro.⁷

Jogos de encontros e desencontros são proporcionados desde sua inauguração em março de 1989, data em que a coleção de arte popular latino-americana está a mostra para

⁶ Segundo Darcy Ribeiro os povos testemunhos são: Astecas, Maias e Incas.

⁷ No México: Teresa Pomar; Guatemala: Ricardo Toledo Palomo; Equador: John Alfredo Davis e no Peru Maria Helena Del Solar. No final da viagem Ticio Escobar direcionou o casal para “muitos rostos e tantos sonhos” do Paraguay.

o público, por meio de objetos que nos fazem questionar permanentemente os mais diversos significados e classificações dadas à arte, principalmente da arte latino-americana, bem como as relações da arte apresentada e a arte que se intitulou de “primitiva” e contemporânea. Este local acolhe mais de 4000 artefatos artísticos. Tem a arte indígena como anfitriã e também se faz presente na arte dos países que constituem o CONESUL (Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai) no final do percurso pelas manifestações artísticas de diversos povos Latino-americanos.

Segundo a pesquisadora, crítica de arte e coordenadora do Fórum Permanente sobre Artes e Culturas Latino-americanas Prof^a Dr^a Mariza Bertoli *o mito pode ser a primeira manifestação da nossa frágil humanidade, ameaçada pela finitude da vida, que se agiganta e se projeta para o infinito. Ao permear o espaço, o olhar é capturado pela diversidade de cores, formas, materialidades, técnicas de produção proporcionando movimento embora as peças estejam estáticas e sons mesmo sem a presença de música. É uma experiência de encontro e de redescobrimto de si mesmo. Ao entrar em contato com códigos, símbolos, ícones, detalhe do feito à mão e criatividade da produção do ser latino-americano, cada obra se desvela ao visitante. Ainda segundo Bertoli, há uma identidade plástica do Brasil central com a Bolívia e o Paraguai, do mesmo modo que o norte e o nordeste brasileiro apresentam afinidades simbólicas com o Caribe. Também é perceptível o encontro visual dos Estados do sul do Brasil que se aproximam em termos de imagem, da Argentina, do Uruguai e Paraguai. Não foi possível constituir uma coleção completa da arte popular de todas as culturas da América Latina, por esse motivo, há um espaço destinado a exposições temporárias para países dispostos a oferecerem a difusão e integração das culturas de nosso Continente. É inevitável a busca de semelhanças, aproximações, “entretécituras” a partir do conhecimento, experiência e interpretação pessoal. Da mesma forma que surgem abismos e logo, curiosidades em torno de elementos que provocam uma certa conscientização de nossa pequenez e desconhecimento em relação ao outro. Abre-se uma lacuna que se apresenta como “analfabetismo cultural” e que nos desafia, lançando-nos ao desconhecido. O escritor Gabriel Garcia Marques afirma em seu texto “A solidão da América Latina”⁸ que *a interpretação de nossa realidade com esquemas alheios só contribui para tornar-nos cada vez mais desconhecidos, cada vez menos livres, cada vez mais solitários.**

⁸ Parte da versão integral do texto de Gabriel Garcia Márquez pronunciada pelo autor no Salão de Honra da Academia Sueca de Letras, por ocasião da entrega do Premio Nobel de Literatura em 1982.

O sentimento de pertencimento surge na obra dos artistas Haroldo George Gepp e José Roberto Maia de Olivas Ferreira. Uma maquete do mapa da América Latina, distribuída em 48m² considerada “vedete do Pavilhão da Criatividade”. A obra é composta de materiais diversos e mais de mil miniaturas. Um grupo de aproximadamente 40 pessoas trabalharam no local durante 6 meses. Nossa América é representada sem escalas nem fronteiras, mas proximidades. As divisas são naturais como a Cordilheira dos Andes, rios, florestas. Os países são identificados por bonecos e suas manifestações artísticas ligadas às culturas de cada país – apresentando trajes típicos, gastronomia local, festas populares, instrumentos musicais, esculturas bem como pontos turísticos e monumentos históricos representados em miniatura. Essa obra enaltece a grandeza das pessoas, pois são maiores que suas obras e construções.

A rica cultura mexicana está presente pela arte diversa da cerâmica: desde peças feitas em barro cru até obras que utilizam diferentes técnicas ancestrais de queima, recipientes de uso cotidiano, decorativos, castiçais e candelabros utilizados em cultos e cerimônias religiosas, figuras fantásticas e mitológicas feitas em barro, madeira ou papel machê, artefatos laqueados, máscaras, “hojalatas”, são algumas obras distribuídas em vitrines cuidadosamente organizadas para possibilitar um diálogo entre si e os outros países. Segundo Carlos Martinez Marin *são criações de maior dimensão e transcendem o caráter local da produção artesanal.*

Um palco, criado por escadas que lembram os degraus de pirâmides mostra a variada e colorida produção têxtil. Bárbara Dalgren-Jordán nos faz lembrar que *o traje tradicional é um símbolo de identidade e de coesão, que identifica seu possuidor como membro de uma determinada comunidade, de um grupo étnico ou de uma determinada área cultural.* Máscaras de cintura se encontram suspensas como moldura desses povos. Um espaço vazio para as obras: Os cavaleiros do Apocalipse e as *alebrijes*, feitos em papel machê que aguardam restauro para serem exibidos novamente.

Em frente à representação da vida e da morte uma instalação de um altar do dia dos mortos, devidamente decorado com bandeiras de papel de seda coloridas e recortadas, flores, castiçais, velas, caveiras de açúcar, bebidas típicas, comidas, imagens religiosas, a *Caveira Catrina*. A curadora do espaço expositivo Adriana Beretta homenageia celebridades do nosso Continente renovando a mostra uma vez por ano. Teresa Pomar relata que *se trata de uma festa dos mortos para os vivos e não ao contrário, pois o que transparece é o respeito,*

pelos seres humanos que nos fizeram, nos deram a vida, uma cultura, um povo pelo qual lutar e para o qual viver. Recordar a vida deles em passagem pela terra eterniza os familiares homenageados, pois há todo um ritual para a elaboração desse altar que conta com a participação de todos os membros da família, desde crianças aos mais velhos e amigos próximos.

A mostra das manifestações artísticas da Guatemala chama a atenção por gigantes “barriletes” expostos nas paredes e no teto, acima de um palco. Abaixo, um instrumento musical tradicional, uma marimba de arco; O Baile da Conquista é representado por figuras com trajes reconstituídos a partir da oralidade. Esse ritual se mantém vivo até os dias atuais, apresentado em Praças cívicas de diversos povoados guatemaltecos. Em vitrines ao redor há objetos de cerâmica, arte em fibras, milho, cortes de tecidos e trajes típicos tingidos com ataduras técnica de Ikat ou Jaspé. Apresenta também uma coleção espetacular de *Huipiles*. Varias peças contém bordados com símbolos descritos no *Popol Vuh*: livro Sagrado dos Maias. Uma vitrine foi dedicada ao “Santo Indígena Máximón”. Além das imagens do Santo – não Santo popular, há objetos de devoção, velas, patuás, orações e folhetos.

A religiosidade popular andina se faz presente nas vitrines destinada à mostra do Peru. Inúmeras obras de cerâmica, madeira, pedras, metal, instrumentos musicais, tear, tingimentos naturais e elementos utilizados para a realização dessas técnicas milenares, trajes tradicionais de diversas regiões por onde o casal Bisilliat percorreu, também um par de trajes típicos da festa *La Chonginada*: carnaval da região central sul do Peru, do Vale Del Mantaro, *retablos*: altares ambulantes e pedagógicos de Ayacucho, prataria e pregadores incrustados de pedras preciosas e resinas e mates burilados – livros circulares talhados com um buril, cujo assunto retomarei no final desse texto.

O Equador apresenta em seu espaço varias vitrines com objetos artísticos em cerâmica, trajes típicos de *Los Danzantes*, colares e adereços, bem como outros trajes tradicionais. É possível apreciar a devoção ao Jesus Menino em uma cena criada com figuras de palha de milho representando a maior festa religiosa popular de Cuenca: *El Pase Del Niño*, tambores de *Salasaca*, pinturas de Tigua com as narrativas do cotidiano nos envolvem em temas alegóricos e festivos. Fibras naturais e tingidas de cactos *Maguey* junto as *shigarras* – bolsas cuja trama é feita a partir de nós podendo ser confeccionadas em dois meses ou dois anos de acordo com o seu tamanho e qualidade. Eram utilizadas como recipientes de sementes, farelos inclusive para o transporte de água. Surge o questionamento do valor

dessa arte. Chapéus Panamá em suas embalagens originais e dois figurantes da Festa da Mama Negra, que possui cunho de entretenimento, de ritual e forte apelo político.

O percurso é encerrado diante de um espaço destinado aos países do CONESUL. A mostra do Paraguai constitui obras de cerâmica que apresentam diferentes técnicas de queima, bonecas da fertilidade, exemplares de *ñanduti*(*teia de aranha*) – versão crioula da renda de Tenerife, máscaras de *Los Altos Kamba – Ra'angá*, junto aos trajes cerimoniais *Debylyby – representação de uma representação: os homens atuam como homens que atuam como deuses*, segundo o crítico de arte Tício Escobar. Uma coleção de *santeria* de madeira de cedro. Ponchos tecidos em lã e um poncho sessentalista dialogam com uma vitrine comum dedicada ao homem comum desses países: o gaúcho. A arte indígena encerra o percurso da visita como que, para reiniciar um novo ciclo. Nesse espaço múltiplo, sem fronteiras explícitas, despido de preconceito, pulsa a arte latino-americana onde o sentido lunar se faz presente através da solidariedade. A arte exposta no Pavilhão da Criatividade abraça e acolhe aqueles que se permitem um tempo, para se perceberem e se encontrarem no outro.

MATES BURILADOS COMO UM DOS MEIOS DE CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO SOCIAL E O FUTURO ATRELADO A MEDIAÇÃO

De que forma a coleção do Pavilhão da Criatividade pode ser um meio de construção de um pensamento social latino americano? Que experiências podem proporcionar aos espectadores brasileiros para que se enxerguem e se sintam pertencentes às culturas latino - americanas?

Essas questões estão interligadas a muitas outras. Tenho que falar de minha própria experiência. Acredito que a pesquisa e a educação são palavras chave da mediação entre investigadores, funcionários, conhecedores, artistas, obras do acervo, redes difusoras, professores, público visitante entre outros. Faz-se necessário se debruçar sobre a coleção, desvelá-la e difundi-la ao máximo. A pesquisa de um acervo é fundamental para sua valorização, equivale a sua revitalização.

Criar distintos percursos para um mesmo espaço expositivo a partir da sua formação, da proposta curatorial, da geografia, da territorialidade, das culturas envolvidas, da materialidade dos artefatos, das possibilidades de relações de toda a ambigüidade presente

na existência dos seres humanos e as interfaces que transcendem do outro para o outro. Aguçar a curiosidade através de detalhes observados, pelas semelhanças e diferenças, criando um jogo entre todas as partes. Não faz sentido existir um espaço expositivo sem um projeto pedagógico.

A mediação pode proporcionar a experiência. No meu caso, o tempo foi o mediador. Primeiro a atração pelo objeto de estudo. Após a leitura da placa indicativa a busca por mais conhecimento sobre aquelas peças de arte. O retorno ao encontro com as mesmas e a busca de compreensão a respeito dessas peças tão originais. Uma viagem de campo para vivenciar o local, compartilhar o cotidiano junto aos povoados e coletar dados. As narrativas buriladas nas cascas lisas, suaves e amadeiradas dos mates podem nos indicar uma forma de serem objetos de mediação entre culturas, bem como serem registros documentais históricos e contemporâneos para a motivação da continuidade e existência das comunidades envolvidas.

Nasci para contar as alegrias e tristezas de meu povo. Ao observar a vida a pessoa se da conta que tem muito que dizer. Para mim é difícil escrever essas coisas, por isso uso os mates. Eu os burilo com toda a minha sinceridade, carinho e sentimento.
Evaristo Medina Sanabria⁹

A coleção de mates burilados, instituídos Patrimônio Cultural Peruano no início de 2013, é um exemplo de construção do pensamento social de determinadas comunidades que habitam nossas terras andinas e realizam essa arte tradicional e coletiva. O acervo do Pavilhão da Criatividade conta com 23 exemplares diversificados em formas, tamanhos e técnicas. Cada fruto seco apresenta um ou mais contos. O fruto continente: *mate*, cabaça ou *calabaza* se transforma em um livro circular que descreve narrativas em várias seqüências de acordo com a história que o artista quer revelar ao mundo ou rememorar a si próprio e a comunidade a qual pertence. A circularidade está no olhar, no giro provocado pelas mãos do artista e no olhar atraído do espectador. Apresentam basicamente três técnicas: fundo negro, fundo branco e queimado. O movimento se manifesta desde a escolha do fruto, processo de criação de sua obra, até a leitura e mensagem transmitida. A história volta a ser contada e recontada inúmeras vezes. Há necessidade de conectar-se a outros mundos

⁹ Palavras do artista publicado em Infografia de Talladores de Historias, Peru. s/d.

através da comunicação expressa em cada cena. A ancestralidade não pode ser esquecida e insiste em se desvelar às novas gerações e aos outros.

Em minha dissertação apresentada em 2010 eu já afirmava que o mate é apresentado como Patrimônio Cultural Latino Americano, por ser um fruto original, tradicional, popular e mestiço e, portanto sua cultura é elemento de inclusão e integração dos povos do nosso Continente.

Os mates expostos são procedentes de duas regiões distintas do Peru: norte (mates assinados pelo artista Max Ingá, de La Encantada, Cuchulanas, Piura e do centro sul peruano produzido por artistas de Ayacucho (assinados por Roberto Contreras) e Valle Del Mantaro: Cochabamba (assinados por Oscar Salomé Veli, Delia Maria Poma, Ciro Nuñez Hospino, Aurélio Medina Zanabria). Algumas peças não são assinadas. O suporte não é cultivado no local. Artistas recebem o carregamento de frutos secos de diferentes formas e tamanhos e os depositam em um local externo, mas protegido em suas casas. Dividem o lote em três partes: coleção pessoal e particular, museus e galerias de arte e artesanato voltado para turismo. A escolha do mate é através da afinidade entre o olhar de quem manipula-o e, o fruto seco que sugere através de seu tamanho e forma, qual história narrar ou figura se transformar. Mates burilados são documentos culturais que acompanham distintas sociedades ao longo do tempo. Possibilitam inúmeras leituras e formas de interpretação a quem os observa com certa atenção. São burilados em forma espiralada, da esquerda para a direita. Normalmente o título ou enunciado é representado na tampa do fruto. Para que as histórias não sejam interpretadas erroneamente, alguns artistas numeram seus desenhos e escrevem em espanhol ou quéchua organizando o espaço como em histórias em quadrinhos, outros numeram as seqüências e escrevem na base do mate. São objetos visíveis e palpáveis, que nos mostram modos de criar, modos de fazer e aludem aos modos de viver de determinado grupo social. As figuras plasmadas nessas obras são testemunhas de tempo, de movimentos, de sons, de paisagens e cenários, gestos dos talhadores de histórias. As seqüências de algumas cenas buriladas apresentam as interfaces culturais das nações indígenas, relacionadas a influências de heranças hispânicas. As narrativas analisadas retratam a cultura ancestral mesclada a vida cotidiana moderna, de forma dinâmica apresentando as mudanças de hábitos e valores daquelas comunidades. Os temas descritos abordam o dia-a-dia dessas famílias no campo, na selva ou na cidade, também os problemas sociais, os sonhos, a fauna, a flora, as festas, os trajes tradicionais, os rituais, as crenças e os

mitos, seres imaginários – o passado e o presente. Os peças que formam as coleções particulares de cada grupo familiar são objetos pedagógicos para as novas e futuras gerações. O ensinamento parte dos mais velhos. O fazer é familiar e coletivo, após uma troca de opiniões a respeito do tema que será narrado, cada membro realiza seus desenhos, de acordo com seus talentos. Surgem borboletas, figuras com vestimentas tradicionais, instrumentos musicais, pássaros, flores e o fundo rendado, os diferentes tons da queima por sopro. É possível ver toda a comunidade criando peças para a comercialização na feira dominical.

A artista peruana de Cochabamba, distrito de Huancayo - capital de Junín Irma Poma Luz afirma que *com seu buril, escreve sobre suas raízes. Que desenha na casca do mate o que pode ser lido por analfabetos. Em cada obra resgata histórias, costumes, personagens e paisagens que se perderam no tempo.*¹⁰

A falta de conhecimento das culturas responsáveis pela criação de mates burilados, bem como da cosmovisão andina tem sido o maior desafio para desvelar suas histórias. Diante dessas obras talvez possamos ser como disse José María Arguedas: *beija-flores que chegam até o sol para beber de seu fogo e arder sobre as flores do mundo.*¹¹

E ao apropriarmos das obras que formam esse espaço expositivo, permitamos expressar a valorização e o respeito por esse sentimento de pertencimento e identitário que surge e que se enreda formando essas teias que representam as múltiplas culturas da nossa América.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BASTOS, Moira Anne Bush. Cabaça e Mate – Suporte da Natureza, fruição entre artes e povos. In: Kátia Canton (org.). **Poéticas da Natureza**. São Paulo: PGEHA/Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, 2009. pp. 223-7.

BASTOS, Moira Anne Bush. **Poética da Cabaça: fruto de tradição, arte e comunicação**. Dissertação (Mestrado em artes) Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes São Paulo, 2010. p. 192.

BERTOLI, Mariza. **A sedução dos contrários na arte da América Latina**: através da análise comparada da produção artística de Francisco Brennand e Gilvan Samico (Brasil), de Oswaldo Vitere (Equador) e Gustavo Nakle (Uruguai). 2003, p. 279. Tese (Doutorado em

¹⁰ Depoimento da artista para o caderno in: Variedades de 28 de janeiro de 2008, Lima, Peru, p10

¹¹ Escritor e etnólogo peruano (1911 – 1969), In: BISILLIAT, Maureen. Catálogo do Pavilhão da Criatividade – Memorial da América Latina. São Paulo: empresa das Artes, 1999. p87

artes plásticas) Programa de pós-graduação em integração da América Latina - PROLAM - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

_____. **Mito e Natureza na Arte da América Latina.** In: Arte e Cultura da América Latina/Sociedade Científica de Estudos da Arte- V.20. São Paulo:CESA:Terceira Margem,2008.

BISILLIAT, Maureen. **Pavilhão da Criatividade:** Memorial da América Latina. São Paulo: Empresa das Artes, 1999.

CARPIO, Kelly Ochoa. **El fruto Decorado. Mates Burilados Del Vale Del Mantaro,** una aproximación a su origen. In: *El Fruto Decorado: Mates Burilados del Vale del Mantaro* (siglos XVIII-XX). Lima: Edición URP – ICPNA, 2006. pp. 21-41.

CERO, Xavier Diaz de. Infografia deTalladores de Historias. **El Comercio,** Lima. Año XV, nº 802. 20 de abril de 2002. Somos. p.41.

MARQUÉZ, Gabriel Garcia. **A Solidão da America Latina.** In: Memorial da America Latina, São Paulo, 1990. pp. 40-7

MUSEO NACIONAL DE ARTE DECORATIVO (Buenos Aires, Argentina). **El Mate: arte y tradición: catálogo.** [Buenos Aires]: Museo Nacional de Arte Decorativo, Eguiguren & Vega Ediciones, setembro/outubro 2004.